

Crenças sobre Violência Conjugal em Contexto Rural e Urbano

Ana F. Carreiro (anafilipa205@gmail.com), **Sílvia A. Silva** (silvia.fernandes_10@hotmail.com), **Sílvia P. Carvalho** (silviacarvalho20@hotmail.com), **Iris S. Almeida** (iris.egasmoniz@gmail.com) & **Cristina P. Neves**, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Monte de Caparica

Resumo

Este estudo tem como objetivo comparar as crenças sobre a violência conjugal nos meios rural e urbano. Participaram 20 indivíduos do meio rural e 20 do meio urbano (21 do sexo masculino e 19 do sexo feminino). Foi utilizada a Escala de Crenças de Violência Conjugal (E.C.V.C; Machado, Matos & Gonçalves, 2006). Verificou-se que existem diferenças significativas entre os meios em todos os fatores do E.C.V.C., sendo a violência conjugal, mais legitimada no meio rural.

Estado da Arte

Em Portugal ainda se vive numa sociedade patriarcal em que existe desigualdade de género e violência nas relações íntimas (Almeida, 2012). Uma vez que as crenças sobre a violência podem determinar o comportamento perante o parceiro/a, esta é uma importante temática para a prevenção do comportamento dos agressores e da violência de género. No entanto, existe um défice de estudos que comparem esta realidade no meio rural e no meio urbano em Portugal (Costa, 2010). Assim, com o presente estudo pretende-se perceber onde é que existem crenças mais favoráveis à violência conjugal – no meio rural ou no meio urbano.

Objetivo

1. Comparar as crenças sobre a violência conjugal no meio rural e urbano.

Participantes

Participaram 40 indivíduos, 21 do sexo masculino (52,5%) e 19 do sexo feminino (47,5%), oriundos de meio rural (50%) e meio urbano (50%), com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos ($M= 38.15$; $DP= 15.99$).

Instrumento

Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C) permite avaliar atitudes e crenças no que diz respeito à violência física e psicológica exercida no contexto de relações de tipo conjugal (Machado, Matos & Gonçalves, 2006), que avalia 4 fatores: **1. legitimização da pequena violência; 2. legitimização da violência pela conduta da mulher; 3. legitimização da violência atribuída a causas externas; 4. legitimização da violência pela preservação da privacidade familiar.** Analisou-se ainda a pontuação total.

Resultados

Tabela 1: Pontuações médias no E.C.V.C em meio rural e meio urbano

	Meios	M	DP	<i>U</i>	<i>p</i>
Fator 1	Rural	27.15	11.309	99.500	.006
	Urbano	21.15	10.825		
Fator 2	Rural	20.50	7.688	64.000	.000
	Urbano	14.45	6.203		
Fator 3	Rural	19.00	7.071	94.00	.004
	Urbano	13.85	4.705		
Fator 4	Rural	13.55	4.883	80.00	.001
	Urbano	10.10	3.999		
Fator Total	Rural	80.20	28.378	104.500	.009
	Urbano	59.55	24.674		

Verificou-se que nos fatores legitimização da violência pela conduta da mulher (fator 2), legitimização da violência por causas externas (fator 3) e legitimização da violência pela privacidade familiar (fator 4), bem como no total, a pontuação no E.C.V.C foi significativamente superior no meio rural. Não se encontraram diferenças ao nível da legitimização da pequena violência (fator 1).

Discussão/Conclusão

- ◆ Através do estudo verificou-se que existem diferenças significativas entre os meios no que diz respeito às crenças sobre a violência conjugal, sendo mais legitimada no meio rural;
- ◆ Verificou-se que a legitimização pela conduta da mulher, a legitimização da violência atribuída a causas externas e a legitimização da violência pela privacidade familiar são o tipo de crenças que se encontram mais significativamente no meio rural, em relação ao meio urbano;
- ◆ No meio rural, as forças de segurança têm mais dificuldade em lidar com este tipo de situações por não haver formação a esse nível, tornando difícil a intervenção nestas áreas (Hochstein & Thurman, 2006). Por isto mesmo, as vítimas de violência no meio rural revelam preocupações de proteção inadequada, negligência das forças de segurança, bem como falta de informação acerca de quais as suas opções jurídicas, nomeadamente os seus direitos enquanto vítima (Hightower & Gorton, 2002).

Referências

- Almeida, I. (2012). *Avaliação de risco de femicídio: Poder e controlo nas dinâmicas das relações íntimas* (Tese de doutoramento). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa: Lisboa.
- Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. (2006). *Manual da escalas de crenças sobre violência conjugal (E.C.V.C.) e inventário de violência conjugal (I.V.C.)*. Coimbra: Psiquilíbrios.
- Costa, D (2010). *A intervenção na violência conjugal contra as mulheres: Um modelo inovador?* (Tese de doutoramento). Universidade Aberta: Lisboa.
- Hochstein, L. E., & Thurman, Q. C. (2006). Assessing the need for domestic violence victim services in one rural county. *Police Quarterly*, 9(4), 448–462. doi: 10.1177/1098611105276545.
- Hightower, N. R., & Gorton, J. (2002). A case study of community-based responses to rural woman battering. *Violence Against Women*, 8(7), 845-872.